

Série Samba de aprende na escola – canções da Praça Onze

Episódio 3 – Na Praça 11 de Junho

Vinheta com Voz do Morro

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

0.00'32"

Preparem seus tamborins

A Praça Onze acabou, não temos onde brincar

Por isso, não vamos chorar **0.00'44"**

Olá, esta é a série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**. Aqui, falamos de música popular brasileira para aprender com quem canta as nossas histórias.

Este é o episódio 3. A partir de agora, vamos analisar uma canção por episódio: quem são seus compositores, os intérpretes, a situação em que a música foi composta e lançada. Vamos também esmiuçar os recursos expressivos usados para criar um discurso composto de letra, música, arranjo e canto. Tudo junto e misturado porque, num discurso, o todo é sempre maior que a soma das partes. A gente só separa para aprender como se faz.

Neste episódio, vamos ouvir, analisar e cantar o samba **Na Praça Onze**, de Francisco Gonçalves de Oliveira, cantado por Marques da Gama.

Sobe som Na Praça Onze. A música inteira

<https://www.youtube.com/watch?v=-jKqFbwh9i0>

*Sou enfezado / Eu sou mesmo da Coroa / E essa gente da Gamboa
/ Só me olha com respeito / Não tenho amor / Minha amante é a
navalha / Eu sou filho da gandaia / Para amar, não tenho olheiro.*

*Na Praça Onze de Junho / Entrei na roda de um samba / Com o
meu pandeiro em punho / Eu tirei carta de bamba.*

*Na Praça Onze de Junho / Entrei na roda de um samba / Com o
meu pandeiro em punho / Eu tirei carta de bamba*

*A minha sina / É viver assim sozinho / E ter raiva do carinho / De
qualquer bicho de saia / Por isso mesmo / Eu procuro a minha
morte / Eu sou filho da gandaia / No amor não tenho sorte.*

*Na Praça Onze de Junho / Entrei na roda de um samba / Com o
meu pandeiro em punho / Eu tirei carta de bamba.*

*Na Praça Onze de Junho / Entrei na roda de um samba / Com o
meu pandeiro em punho / Eu tirei carta de bamba.*

O samba **Na Praça Onze** foi lançado para o carnaval de 1931, quando o bairro ainda existia. **Na Praça Onze** é considerada a primeira canção sobre o bairro gravada em disco. Havia outras antes, mas elas só tocavam no teatro musicado. Pouco se sabe sobre seu compositor, Francisco Gonçalves de Oliveira. O cantor, Marques da Gama, foi parceiro de Lamartine Babo em algumas marchinhas de carnaval. Porque havia músicas de meio de ano e as músicas de carnaval. **Na Praça Onze** é um samba amaxixado, de melodia simples e refrão fácil, típica música de carnaval.

Quem nos ajuda a analisar este samba é o cantor e compositor Marcos Sacramento, que vive de música desde a adolescência. Na

sua carreira de cantor e compositor, ele redescobriu sambas antigos e gravou clássicos como este aqui, **Cai dentro**, de Baden Powell e Paulo César Pinheiro.

Sobe som Cai dentro com Marcos Sacramento

<https://www.youtube.com/watch?v=y3tOBAZVbdU>

aos 0.00'14"

Ziriguidum, ziriguidum / meu coração bate num telecoteco telecoteco telecoteco.

Até que eu vou gostar / se de repente combina de a gente se cruzar / olha veja mais, pois é pode apostar / se você gosta de samba, oi encosta e vê se dá. (com o primeiro acorde)

0.00'35"

Marcos Sacramento, qual a diferença entre **Cai dentro**, esse samba que você acaba de cantar, e **Na Praça Onze**?

Sobe som Marcos Sacramento. Aos 0.02'52"

Em acho que são muitas diferenças, né? O samba que eu gravei e vocês ouviram, **Cai dentro**, é um samba de um compositor que é também um virtuose do violão, que é o Baden Powell. Em parceria com Paulo César Pinheiro. **0.03'08"**

Aqui, cabe um parêntese para falar de Baden Powell. Ele é um dos fundadores da Bossa Nova. Era de uma família de músicos do subúrbio carioca e seu primeiro parceiro foi o aristocrata Vinícius de Moraes, poeta e diplomata nascido na Gávea, bairro nobre do Rio de Janeiro. Juntos criaram os afrosambas. Este aqui, **Canto de Ossanha**, é um dos mais conhecidos.

Sobe som Canto de Ossanha com Baden e Vinícius de Moraes.

Aos 0.00'52" (no som da percussão e logo entra o violão)

<https://www.youtube.com/watch?v=3ueru3eELi4>

*O homem que diz dou (não dá) / Porque quem dá mesmo (não diz) /
O homem que diz vou (não vai) / Porque quando foi Já (não quis) /
O homem que diz sou (não é) / Porque quem é mesmo é (não sou) /
O homem que diz 'to (não 'tá) / Porque ninguém 'tá / Quando quer /
Coitado do homem que cai / No canto de Ossanha traidor / Coitado
do homem que vai / Atrás de mandinga de amor. **0.01'34"***

Junta com Marcos Sacramento. Aos 0.03'12"

O samba que nós estamos analisando, né? **Na Praça Onze**, ele é um samba dos primórdios, né? Como você mesmo disse, ele ainda tem aquela... ele carrega um pouco daquele estilo amaxixado, né? Dos primeiros sambas, né? Do Sinhô e tal. E com uma simplicidade muito grande, né? Não só no arranjo, mas também na maneira de cantar. E assim, é um samba mesmo pro povo, né? Pro povo brincar o carnaval, né? Na Praça Onze. E aquele carnaval que a gente não conheceu (riso). A gente só ouviu falar, né? **0.03'55"**

Mais de 30 anos separam o samba **Na Praça Onze** dos afrosambas de Baden e Vinícius. Foram três décadas efervescentes, em que o Brasil ficou moderno e a música popular brasileira evoluiu como indústria e como arte. Entre idas e vindas, teve dois marcos importantes: a Bossa Nova, no fim dos anos 1950, e a Tropicália, dez anos depois, no fim dos anos 1960.

Sobe som Marcos Sacramento. Aos 0.04'57"

O **Cai dentro** traz tudo que foi assimilado ao longo das décadas posteriores à gravação do **Na Praça Onze. 0.05'04"**

Junta com Marcos Sacramento. Aos 0.06'13"

Então, eu acho que tem essas duas diferenças básicas. Da estrutura, né? Mas a beleza é a mesma. **0.06'20"**

Enquanto **Cai dentro** é um convite para um encontro, **Na Praça Onze** conta uma história. Um rapaz conta como se tornou um bamba.

Sobe som no refrão de Na Praça Onze

Aos 0.00'30"

Na Praça Onze de Junho / Entrei na roda de um samba / Com o meu pandeiro em punho / Eu tirei carta de bamba.

Na Praça Onze de Junho / Entrei na roda de um samba / Com o meu pandeiro em punho / Eu tirei carta de bamba. 0.00'49"

A palavra bamba tem, pelo menos, dois significados diferentes, inclusive dicionarizados. Pode ser tanto uma autoridade num assunto, no caso, o sambista que canta, compõe e toca muito bem. Ou o valentão, o malandro que vive arrumando confusão.

Sobe som Marcos Sacramento, aos 0.07'10"

É curioso que você tenha me mostrado este samba, que eu não conhecia, porque ele, na verdade, tem uma similaridade muito grande com o samba que eu gravei do Noel, que é de 32. **0.07'24"**

Junta com 0.07'32"

O do Noel é um samba que... não é um samba de carnaval, eu acho, mas é um samba que ele compôs em 32 e que eu gravei no meu disco **Memorável samba**, que justamente se chama **Mulato Bamba. 0.07'42"**

Sobe som Mulato Bamba, com Marcos Sacramento. Aos 0.00'32"

<https://www.youtube.com/watch?v=NcWE42KvMgg>

Esse mulato forte é do Salgueiro / Passear no tintureiro/ É o seu esporte / Já nasceu com sorte / E desde pirralho / Vive às custas do baralho / Nunca viu trabalho.

E quando tira um samba / É novidade / Quer no morro ou na cidade / Ele sempre foi o bamba / As morenas do lugar / Vivem a se lamentar / Por saber que ele não quer / Se apaixonar por mulher.

0.01'23"

Junta com Marcos Sacramento. Aos 0.08'06"

Estes sambas têm características muito parecidas. E uma que me chamou atenção, não querendo fugir da sua pergunta, mas foi o fato de o bamba, **Na Praça Onze**, ele dizer que bicho de saia, ele não quer nem saber. E o mulato bamba ele também não quer se apaixonar por mulher. A gente não sabe se é uma coisa meio misógina, característica da época, né? Ou se tem traços de homossexualidade que era um assunto muito tabu, né? **0.08'48"**

Difícil saber se, em **Na Praça Onze**, o sujeito poético se sente um bamba por tocar bem pandeiro, por ser um valentão, ou as duas coisas juntas. Marcos Sacramento, quando é que um cantor pode dizer: eu sou um bamba?

Sobe som Marcos Sacramento. Aos 0.09'47''

Tem que estudar. Aí, a gente vai dizer: Poxa, é Luiz Flávio, por exemplo, um músico que toca comigo há mais de 20 anos. Ele é um bamba. **0.09'56''**

Luiz Flávio Alcofra é quem toca violão em **Cai Dentro**, aquela música de Baden Powell e Paulo Cesar Pinheiro, lá do início deste episódio

Sobe som Cai dentro. Do início com o violão.

<https://www.youtube.com/watch?v=y3tOBAZVbdU>

Ziriguidum, ziriguidum / meu coração bate num telecoteco telecoteco telecoteco. **Até 0.00'14''**

Sobe som Marcos Sacramento. Aos 0.10'16''

A profissão de músico, de cantor e compositor, evoluiu muito no Brasil, né? A gente hoje em dia, você tem várias maneiras de estudar. Até pela internet. Você pode, se quiser, entrar para a faculdade, entrar para a UniRio, entrar para a UFMG, que têm escola de música. Você pode fazer um estudo formal de música ou pode fazer como eu, que sou autodidata, né? Mas que estudo muito. **0.10'46''**

Junta com Marcos Sacramento 0.12'22''

Agora, eu acho que, eu vou voltar lá atrás. O bamba mesmo, ele já nasce já nasce bamba, né? Agora, se quiser aprimorar, é melhor. Como o Luiz Flávio Alcofra, por exemplo, que é um bamba que eu acredito que já nasceu bamba...**0.12'38''**

Junta com 0.12'46''

Agora, foi estudar, foi se aprimorar, fez mestrado, fez doutorado. É um cara que conhece profundamente a... os meandros, assim, da música popular brasileira. **0.13'00''**

Em **Na Praça Onze**, o sujeito poético não se contenta em ser só um bamba. Sujeito poético é quem conta a história da canção, geralmente na primeira pessoa do singular. Algumas teorias de literatura falam em eu lírico, enunciador ou narrador. Todos são certos. O jeito de chamar quem conta a história depende do critério ou teoria que você escolhe para analisar um discurso, seja uma carta, um romance ou uma canção, como nosso caso aqui. O sujeito poético de **Na Praça Onze**, conta como é sua vida. Por isso, fala na primeira pessoa e no presente do indicativo.

Sobe som na primeira estrofe. Aos 0.00'11''

<https://www.youtube.com/watch?v=-jKqFbwh9i0>

*Sou enfezado / Eu sou mesmo da Coroa / E essa gente da Gamboa
Só me olha com respeito / Não tenho amor / Minha amante é a
navalha / Eu sou filho da gandaia / Para amar, não tenho olheiro*
0.00'30''

Para esclarecer. Coroa e Gamboa eram morros do Rio de Janeiro onde também se fazia samba. Mas, como diz o refrão, ele só se sentiu um bamba quando foi reconhecido bom tocador de pandeiro na Praça Onze. Como é um fato passado, o verbo está no pretérito perfeito do indicativo.

Sobe som Na Praça Onze. Aos 0.00'30

<https://www.youtube.com/watch?v=-jKqFbwh9i0>

Na Praça Onze de Junho / Entrei na roda de um samba / Com o meu pandeiro em punho / Eu tirei carta de bamba. 0.00'39"

Na segunda estrofe, os verbos voltam ao presente do indicativo porque o sujeito poético fala de seus hábitos e de seus anseios.

Sobe som Na Praça Onze. Aos 0.00'59"

<https://www.youtube.com/watch?v=-jKqFbwh9i0>

A minha sina / É viver assim sozinho / E ter raiva do carinho / De qualquer bicho de saia / Por isso mesmo / Eu procuro a minha morte / Eu sou filho da gandaia / No amor não tenho sorte. 0.01'18"

Você reparou que quase não há adjetivos e advérbios nesta letra? E que a interpretação parece uma conversa? O cantor não está falando, claro, mas seu canto sai tão natural, que parece que ele não faz esforço para cantar. Este canto assim é característico do samba. Marcos Sacramento hoje ainda se canta samba desse jeito?

Sobe som Marcos Sacramento. Aos 0.18'45"

Eu não tenho ouvido muito. A gente tem, além do Marques, que é esse cantor do **Na Praça Onze**, a gente tem o conhecimento também do grande Mário Reis. Que fez sucesso com aquele canto falado. **0.19'12"**

Sobe som Dorinha, meu amor, com Mário Reis, aos 0.00'21"

(com o acorde)

<https://www.youtube.com/watch?v=OpqTEVBsVxo>

*Dorinha meu amor / Por que me fazes chorar? / Eu sou um pecador
/ E sofro só por te amar.*

*Não sei qual a razão / Que eu sofro tanto assim / Castigo sim /
Castigo sim / Imploro a Deus para que dê o teu amor / O teu amor,
a mim. 0.00'52"*

Junta com Marcos Sacramento. Aos 0.19'28"

Acho até que por causa do tipo de música... dos sambas contemporâneos, não tem muito espaço para esse canto falado. Porque essas histórias... essas letras dos sambas dessa época eles eram muito especialmente, eles tinham essa coisa de crônica, né?
0.19'53"

Junta com 0.20'10"

Eu não vejo muito hoje, nos dias de hoje, cantores falando. A não ser que a gente vá para o rap, ou mesmo o funk carioca funk de São Paulo que tem muita coisa de fala, né? E o rap. O rap principalmente, que é feito no mundo inteiro, que é feito no Brasil também que é um canto falado. **0.20'26"**

Sobe som Emicida. Aos 0.00'12"

<https://www.youtube.com/watch?v=GZgnl5OcuH8>

*Era um cômodo incômodo / Sujo como o dragão de komodo /
Úmido, eu homem da casa / Aos seis anos / Mofo no canto, todo TV
Engodo pronto pro lodo / Tímido, porra! / Somos reis, mano.
0.00'23"*

Será que a música de Emicida, neste século 21, e o samba **Na Praça Onze**, feito há 90, têm algo em comum? As duas usam palavras curtas e a organização das sílabas tônicas e átonas já marcam o ritmo. Veja só no samba: Na **Praça Onze de Junho**, **entrei** na **roda** de um **samba**. E por aí vai. E as duas músicas, o rap e o samba, contam uma história. Marcos Sacramento, você também é compositor. Como se organizam as palavras para dar o ritmo da música, fazer rima e ainda contar uma história? Qual é a mágica?

Sobe som Marcos Sacramento. Aos 0.21'42"

(riso) Não tem muita mágica. É aquela história que você já deve ter ouvido falar: é 90% de transpiração e 10% de inspiração. **0.21'52"**

Junta com Marcos Sacramento. Aos 0.23'11"

Eu não sou poeta, não escrevo poesia, escrevo letra de música, que pertence a uma outra família de texto, assim. Então, é assim. As vezes tem uma inspiração lindésima, uma ideia bacanérrima, mas você tem que pegar aquela ideia e transformar em letra de música. **0.23'29"**

Junta com Marcos Sacramento. Aos 0.24'53"

É criar uma letra que se encaixe naquela melodia. Então, Totó, eu diria que é isso, né? É mágico quando você vê pronto. Você fica satisfeito quando fica pronto, Mas, no processo de criação, assim, é mais transpiração que inspiração. Mas é bom. É gostoso. **0.25'15"**

O arranjo da orquestra, com instrumentos de sopro, violão e cavaquinho, é simples, não tem firulas. E a voz do cantor fica lá na frente.

Sobe som Na Praça Onze, introdução e primeira estrofe

<https://www.youtube.com/watch?v=-jKqFbwh9i0>

*Sou enfezado / Eu sou mesmo da Coroa / E essa gente da Gamboa
/ Só me olha com respeito. Não tenho amor / Minha amante é a
navalha / Eu sou filho da gandaia / Para amar, não tenho olheiro.*

0.00'29"

Naquela época, a música era gravada de uma vez só, cantor e orquestra fazendo tudo junto. Se alguém, errasse não dava para consertar. Tinha que começar tudo de novo. Hoje, nas gravações, você pode repetir até acertar, mas nos shows, tem que cantar certinho e de cara. Sacramento, como um cantor se prepara para entrar no palco – ou numa roda de samba – e cantar como se fosse a coisa mais fácil e natural do mundo?

Sobe som Marcos Sacramento. Aos 0.25'54"

(riso) Primeiro tem que amar muito, né? Amar muito o que a gente faz, né? **0.26'01"**

Junta com Marcos Sacramento. Aos 0.27'31"

No palco, eu tenho muitos medos. E como é que eu trabalho isso? Ensaio, né? Me preparando muito para, quando eu vou fazer um show, uma estreia, num show novo, principalmente, é preparação, ensaio. Eu gosto, adoro ensaiar. Adoro saber que está tudo direito, que a letra está decorada, que a música está aprendida e que a banda está afiada e que aqueles medos todos não têm fundamento. Você vai entrar ali, vai ter uma plateia que te adora e tudo certo, né? E aí, sim. A magia vai se dar. **0.28'05"**

Agora, você vai ouvir só o acompanhamento desta música, para aprender a cantá-la. Mas antes vamos ouvir o especialista. Marcos Sacramento, como você faz para aprender a cantar uma música?

Sobe som Marcos Sacramento. Aos 0.31'03”

Bom, vamos lá. Eu, como disse, eu não tenho estudo formal de música. Eu aprendo de ouvido. Quando eu vou aprender uma música que eu não conheço, eu aprendo ouvindo, repito várias vezes e aprendo de ouvido. Isso, também a gente desenvolve, né? É uma prática, nosso ouvido pode ser trabalhado. Então, eu sou bom de ouvido, dependendo do grau de dificuldade da música eu posso aprender na primeira, ou precisar repetir mais vezes, quantas vezes forem necessárias, dependendo do grau de dificuldade daquela melodia, daquela letra, né? **0.31'45”**

Viu como um cantor faz? Então, ouça a música algumas vezes. Quando achar que aprendeu a melodia, comece a cantar lendo a letra até decorar. A letra está no site www.toris.com.br. Tóris com i, viu? www.toris.com.br. Você pode cantar solo ou em grupo. Vamos lá?

Sobe som instrumental na Praça Onze.

Gostou de cantar? Se você quiser mostrar como canta essa música, grave e mande para o e-mail [beatriz.toto@gmail](mailto:beatriz.toto@gmail.com), que a gente vai divulgar no youtube.

Nos próximos episódios tem mais.

No site www.toris.com.br, você encontra também o texto deste terceiro episódio e a dissertação **Quando vem da alma de nossa gente: sambas da Praça Onze**, em que esta série se baseia. *Vai lá, www.toris.com.br*

Muito obrigada e até o próximo episódio.

Sobe som vinheta

0.00'32"

Preparem seus tamborins

A Praça Onze acabou, não temos onde brincar

Por isso, não vamos chorar **0.00'44"**

Esta série foi concebida por mim, Beatriz Coelho Silva, a Totó. A produção executiva é de Lucas Gabriel MH, Insitte Comunicação. **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze** é um material didático distribuído gratuitamente e não tem fins lucrativos. A direção musical e a versão instrumental das músicas é de Paulão 7 Cordas.

Participaram das gravações: Alessandro Cardoso e Márcio Hulk no cavaquinho, Dudu Oliveira, na flauta; Márcio Wanderley no banjo; Ramon Araújo, no violão, Netinho Albuquerque, Rodrigo Reis, Rodrigo Jesus e Waltiz Zacharias, nas percussões. E Paulão no violão de 7 cordas.

Técnicos de gravação: Jadir Florentino, Ricardo Cidade e Ricardo Calafate.

Assessoria Pedagógica: Juliana Stanzani

Assessoria: KB Comunicação

O apoio cultural é da Maritaca Moda Artesanal.

O apoio moral é de Dinalda Machado, João Vítor Machado, Cely Leal e Teca Pimentel.

No site www.toris.com.br você encontra o texto de todos os episódios e também a dissertação **Quando vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze**, que foi a origem desta série.

Vai lá e conta o que você achou. www.toris.com.br.

Muito obrigada.